



O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do
CENTRO REPUBLICANO
RUA DA AGUA
— FIGUEIRÓ DOS VINHOS —

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

A' Ex.ª Redacção da «Leiria Illustrada» LEIRIA

BOAS-FESTAS

Esta redacção apresenta saudações sinceras a todos os seus collegas, collaboradores, assignantes e leitores, desejando-lhes que tenham um novo anno cheio de ventura e prosperidade.

PELA POLITICA

A politica, leitores amigos, continua a ser a mesma: politica, sempre politica e nada mais do que politica. Bem certo é que mudam os regimens, mas que não mudam os homens. E as proprias lições da historia, por mais amargas e duras que sejam, não aproveitam àquelles que se propõem a tarefa de dirigir e governar os povos

O que se dá actualmente em Portugal mais uma vez comprova estas affirmativas. Bem sabemos que governar é descontentar e que ás grandes convulsões politicas se seguem sempre periodos mais ou menos longos de agitação e desorientação. Mas a verdade é que esse descontentamento, entre nós, começou cedo de mais. Os revolucionarios voltam a agitar-se e a protestar, porque o governo lhes não satisfaz as aspirações—embora o sr. Affonso Costa até prometta, para já, uma nova medida radicalissima, a propria separação da Igreja e do Estado, que a Republica Franceza levou vinte annos a preparar.

Segundo esses revolucionarios, não é esta a Republica que elles sonharam. Queriam-a mais avançada, mais radical, que virasse tudo do direito para o avesso, que marchasse sempre para a frente, em pé de guerra, não deixando pedra sobre pedra. Queriam um gover-

no a ferro e fogo, onde cada ministro fosse a incarnação viva e intransigente da Revolução.

Ora como vêem os ministros, não com o democratico chapéu molle dos comicios ou com o casaco plebeu dos grandes dias de opposição, mas de chapéu alto e casaca, ouvindo ópera em S. Carlos, nas fofas cadeiras do antigo camarote real—os revolucionarios têm decepções terriveis. Parece-lhes que isto, assim, não está bem ainda. E como falam alto de mais, como estão commentando com azedume mal contido esta quédia de illusões—o governo já de vez em quando manda pôr novamente os regimentos de prevenção contra os proprios revolucionarios — o que não deixa de ter a sua graça.

Em resumo: o governo, apesar de certas reformas que já fez, mostra diversas tendencias conservadoras. E os revolucionarios revoltam-se contra isso e querem uma republica inteiramente radical e democratica.

Entre os antigos partidos monarchicos a desorientação tambem não é menor. Todos soffrem do mesmo mal, a politica, com as competentes vaidades com os correlativos interesses pessoaes. Bem sabemos que ninguem pensa hoje, em Portugal, em restaurar a monarchia. Mas os monarchicos, unidos em grande partido de opposição, poderiam ainda prestar relevantes serviços á patria.

Seriam, por assim dizer, os fiscaes da obra da Republica, obrigando-a a bem servir o paiz, a cuidar-lhe dos progressos e das prosperidades, como d'antes os republicanos diziam ser os fiscaes da obra da monarchia.

Essa orientada opposição poderia e deveria constituir, mesmo, em um futuro proximo, uma grande força nacional, com larga representação na Assembleia Constituinte, de

fórma que o Estado fosse, não apenas de republicanos mas de republicanos e monarchicos, isto é, de todos os portuguezes.

Estar a formar grupos de progressistas, de regeneradores, de franquistas, etc., etc., é um contra-senso, ou, melhor ainda, uma loucura sem justificação possivel. Assim, vamos cahir, fatalmente, no mesmo jogo de interesses pessoaes que já levaram a monarchia á ruina e que hoje podem trazer a todo o paiz os mesmos funestos resultados.

E' preciso que todos nos lembremos—foi esta sempre a nossa palavra de ordem—de que, acima de tudo, somos portuguezes. Deixemo-nos de ambições e de vaidades, não levemos para a politica apenas interesses pessoaes e mesquinhos, rivalidades e represalias partidarias. Arvoremos outra bandeira mais alta e mais pura: a bandeira da patria. E em volta d'ella estejamos com um unico desejo: servil-a bem, com desinteresse, com paixão, com amor.

Só assim poderemos dar a este heroico paiz os dias de paz e de progresso a que tem direito.

(Da «Mala da Europa»).

Transferencia

Foi transferido para Portel o nosso bom amigo, Sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Diz-se que esta transferencia obedeceu a qualquer má vontade d'alguem d'aqui.

Por enquanto nada sabemos de positivo sobre o assumpto e, por isso, reservamos as nossas apreciações, sobre o estranho facto, para quando soubermos como as cousas passaram.

Entretanto limitamo-nos a dizer, que o transferido foi sempre tido pelos seus superiores como um empregado intelligente, probo e zeloso no cumprimento dos seus deveres e, tudo isto, são prediçados que infelizmente nem todos os homens possuem.

Se o transferido teve quem promovesse a sua saída, sentimol-o, porque sabemos quanto elle foi dedicado aos seus amigos, que deixaram de o ser pelo transferido possuir brios que muito o elevam acima do vulgar dos homens.

Ao Sr. Administrador d'este Concelho

Lêmos, com desgosto, o artigo que V. Ex.ª fez publicar no ultimo numero da «União Figueiroense».

Quem conhece a indole do povo do concelho de Figueiró dos Vinhos, não leva a bem que V. Ex.ª o julgue capaz de qualquer procedimento menos correcto para com os mandatos da auctoridade.

Magôa lêr-se a intenção que V. Ex.ª manifesta de attribuir a responsabilidade dos factos occorridos no dia 18 de dezembro ultimo, a alguem d'esta Villa, a quem V. Ex.ª vem perseguindo desde que tomou posse do logar que exerce!

Pôde convencer-se, Sr. Administrador, de que não ha cavalheiro algum n'esta Villa, que faça parte do grupo que V. Ex.ª tanto persegue, que aconselhe os povos a desrespeitar os legitimos mandatos da auctoridade e que os não convençam de que devem obedecer-lhe.

Os acontecimentos de 15 d'agosto do anno findo, que nunca louvamos, em nada se pareciam com os de 18 de dezembro do mesmo anno, porque, aquelles, assentaram em uma offensa dirigida a um cavalheiro que o povo muito presa e este no facto de V. Ex.ª ter prendido um pobre diabo, que nunca pensou em lhe desobedecer e que só o seu desmedido rigôr para com o inofensivo, determinaram as manifestações que lhe foram feitas espontaneamente pelos frequentadores do mercado.

Para que V. Ex.ª se convença d'esta verdade, basta attender á qualidade de páns de que o povo se serviu para fazer o seu protesto, que nunca, em boa fé, pôde ser tomado na intenção d'agredir a pessoa de V. Ex.ª

E' lamentavel, Sr. Administrador do concelho, que V. Ex.ª tanto se tenha deixado suggestionar contra pessoas, que tem sempre prestado consideração aos seus legitimos mandatos e que nunca deviam merecer suspeitas de V. Ex.ª!

Com um outro procedimento, Sr. Administrador, tinham-se evitado muitas contrariedades e mesmo desacertos, com os quaes o novo regimen nada tem lucrado e até se evitaria a intervenção do Dr. cetero nas occorrencias d'esta pacifica terra.

AOS MEUS PATRICIOS

de
FIGUEIRO

Depois de praticadas todas as anormalidades de que a nossa terra foi theatro no domingo 18 do corrente, depois d'insultados no seu proprio estabelecimento, commerciantes seriissimos como o honrado José Alves Thomaz Agria; e ainda depois d'enxovalhadas e ameaçadas as pessoas mais honestas da nossa terra, cujas casas tambem não escaparam a promessa d'incendio, crimes que aliás hão de punir se, armam-se os réus em juizes e promove-se e leva-se a effeito na administração do concelho, uma investigação original, querendo envolver em crimes graves quem tão superior a elles e a *taes processos*, felizmente se encontra.

Enche-se a Villa de tropa para dominar pelo terror e entalha-se a cadeia de pobres trabalhadores alguns dos quaes sustentaculos unicos da numerosa familia a quem portanto a falta do seu braço priva dos já poucos alimentos que elles ainda lhes grangiavam.

Isto é phantastico mas absolutamente verdadeiro e passa-se em Figueiró dos Vinhos com desprezo e prejuizo de todo o principio republicano e d'uma população ordeira, honesta e bem digna e merecedora de melhor sorte.

São afinal os thalassas que nos vingam! E' o seu rancôr que se encarrega de salientar-nos, pondo em destaque os processos vis de que lançam mão no baldado intento de nos aniquillar! Muito valemos! Muito os incomodamos! Não sabiamos que era tanta a nossa influencia e a sua nullidade!!

Mas descansem: *quem não deve não teme* e elles sabem bem quem são os verdadeiros criminosos! Elles sabem bem como e com que fim se planeou e pôz em execução a célebre *pavorosa!* Nós tambem presumimos saber-o e a seu tempo diremos d'ella e da nossa justiça!

Sabimos de casa para tornar conhecidas as anormalidades e desmandos commettidos na nossa terra e que falsas informações jornalisticas e a célebre investigação podiam

FOLHETIM

A CAMINHO DO CEU

Era de certo uma allucinação, uma doença, um horror!

Amava loucamente essa mulher! Loucamente! Porque nunca, até hoje, o ciúme entrou no coração d'um homem com a acuidade cortante d'uma lamina, tão cheio de amarguras, tão estranhamente doloroso, lacerador, brutal!

Os grandes amores dos poetas, atravessando a humanidade, desrolando-se, epicamente, nos poemas, eram, perante o meu, sombras vagas d'essa amorosa evocação apocalyptica pela grandeza, arriancada ao meu cerebro de vidente e consubstanciada, incarnada, n'aquelle pequeno corpo branco, cheio das atracções invencíveis dos mares mysteriosos!

Como eu a amava! Toda a belleza da terra, as estrellas, as flores, as aguas, as nuvens, os canticos das aves, as noites e as auroras, nada lhe arremedava, sequer! ante o meu es-

desvirtuar, desviando a sua responsabilidade dos *verdadeiros criminosos*. Vae quasi finda a nossa missão e com ella finda a nossa ausencia.

Felizmente continua a haver justiça em Figueiró dos Vinhos.

Lisboa, 27—12—910.

Lacerda Junior.

Sr. Redactor

Todas as vezes que o acaso me traz á mão a «União Figueiroense», sinto frenezi por vêr que «O Figueiroense» não destróe pela fórma que merecem as fanfarronadas d'aquelle canudo!

Nós cá mesmo longe sentimos profundo desgosto pela fórma porque tudo ahí está correndo e não é menor o desgosto que sentimos pela prudencia do seu jornal! Não vemos conveniencia alguma em semelhante brandura!...

Convença-se, Sr. Redactor, que a Republica não se implantou com o meu auxilio, para afronta d'homens de bem da minha terra.

E' triste ver que ahí a Republica tenha confiado os destinos d'essa terra, que é a minha, aos seus maiores inimigos, os thalassas, que continuam ahí com as suas proesas do tempo do Dictador, mas mais correctas e augmentadas.

O nobre ministro do interior tem despresado as nossas reclamações, mas ha de convencer-se ainda da verdade d'ellas.

Lisboa, 27—12—1910.

Um revolucionario.

Missa do Gallo

Houve este anno esta tradicional festa na igreja matriz d'esta Villa, cantando a missa o M. R. Prior da freguezia d'Aréga d'este concelho, o nosso amigo, Sr. José Rodrigues Cordeiro, acolytado pelos tambem nossos amigos, Srs. Pimentel, R. Vigario da freguezia de Maças de D. Maria, de concelho d'Alvaizere e R. Accurcio d'Araujo Lacerda, Coadjutor d'esta freguezia.

Tocou o órgão, com a costumada pericia, a Sr.^a D. Sophia Perdigão,

pirito, a luz azul do olhar, a côr dos labios, a brancura leitosa da pelle, a doçura da voz, o ouro brilhante das tranças!

Ella era para mim a suprema belleza, visão suspensa entre a terra e o ceu; mulher porque lhe sentia os beijos, divindade porque só a podia amar... de joelhos!

E, então, este amor sobrenatural mergulhou a minh'alma no mais estranho dos ciúmes, ridiculo até á epopeia, sublime até ao martyrio!

Tudo que a podia vér, tocar, sentir, me causava um estranho pezar, um odio invencível.

E, assim, odiei o ar e a luz, a agua e o som, o sentido dos homens e sobretudo os seus cerebros onde a imagem fixada pelo olhar podia fazer brotar da vibração anomala das cellulas as obras primas da arte, os poemas, as creações sublimes das paixões luminosas!

Os cerebros, que podiam acaricial-a, beijal-a, possuil-a, desnuda-la febris, profanal-a como herejes, poluil-a como bandidos!

E, o mundo inteiro fez-se para mim como um rival leviathanico, esmagando-me com o peso da sua grandeza

filha querida do nosso velho e honrado amigo, Sr. Manuel Rodrigues Perdigão, proprietario e capitalista d'este concelho.

O R. Vigario de Maças de D. Maria é quem prégou o sermão, que muito agradou.

A nossa carteira

Foi passar os dias de festa na sua terra natal, o nosso bom amigo e assignante, Sr. Manuel Diniz de Carvalho.

Esteve n'esta Villa o nosso assignante e amigo, Sr. Antonio José de Carvalho e José Antonio de Carvalho, dos Pobraes.

De visita ao nosso bom amigo, Sr. Antonio Luiz agria, estiveram n'esta Villa os nossos patricios e amigos, Srs. Valentim Nunes d'Oliveira, de Moura e Antonio Nunes d'Oliveira, de Beja.

Veio passar alguns dias em Aréga, o nosso amigo e assignante, Sr. José Soares, residente em Lisboa.

Tem estado em Villa Facaia o nosso amigo, Sr. Manuel Antunes Morgado, negociante em Alvega.

Foi a Salvaterra de Magos em visita de familia, o nosso digno director, Sr. Dr. Accacio de Sande Marinha.

A despedir-se do seu velho amigo e condiscipulo, o grande poeta Guerra Junqueiro, que como se sabe vae para a Suissa, foi a Lisboa o Sr. Dr. Manuel Vasconcellos.

Sahiu para S. Thomé e Principe o Sr. Antonio Simões, do lugar do Carapiubal.

Já se encontra ha bastantes dias na sua casa d'esta Villa, a Sr.^a D. Maximina Guimarães Cid.

De visita ao nosso amigo, Sr. Elysio Nunes de Carvalho, esteve alguns dias n'esta Villa o distincto aspirante de marinha, Sr. Henrique Baetta Neves.

vencedora, ironica, selvagem, invencível!

Este caminhar doloroso de vencido matava-me lentamente. A ideia do suicidio repugnava-me em absoluto: ella ficava sobre a terra! Restava-me apenas... matal-a!

Matal-a-hia. Choraria sobre o seu cadaver e iria visital-a, todos os dias, na capellita de marmore branco que lhe mandaria erigir entre os mortos! Entre os mortos, sim.

Elles não vêem, não fallam, não pensam! Lá estaria bem.

E esta ideia, analysada, acalentada como uma solução redemptora, apouso-se do meu espirito e decidiu do meu crime.

N'aquelle noite, se a minima desconfiança lhe atravessasse o cerebro, teria percebido nos meus labios, ao dar-lhe o beijo de despedida, um ligeiro tremor. Mas não; ageitou delicadamente a cabecita no fofu plumoso da trança e adormeceu.

Como tivesse estudado anatomia, sabia perfeitamente o lugar, entre as costellas, onde podia apanhar, no seu regular movimento, de pendulo, esse

Já se encontra n'esta Villa o novo regente da Philharmonica Figueiroense, Sr. Miguel Gonçalves Batalha.

Estiveram n'esta Villa os nossos amigos Srs.:

José Fernandes, de Aldeia Fundeira de Campello, estabelecido em Cantanhede;

Manuel Antunes, do Castello de Campello, com estabelecimento em Portalegre;

José Henriques Junior, de Aldeia Fundeira de Campello, com estabelecimento em Alter do Chão e Castello de Vide;

João Alves Agúda e Joaquim Alves Agúda, de Aldeia Fundeira de Campello, com estabelecimento em Cartaxo e Manuel dos Reis, de Villas de Pedro.

Está entre nós o nosso presado assignante Sr. Alfredo Simões d'Almeida acompanhado de sua interessante sobrinha, filha do nosso dedicadissimo amigo Sr. Manuel Simões d'Almeida, acreditado commerciante na praça de Lisboa.

Homenagem ao Sr. Ministro da Justiça

O sr. Joaquim Jose Machado, estabelecido na rua Nova de S. Domingos, 35 tomou a iniciativa de abrir uma subscrição para offerecer um tinteiro, que seja uma peça artistica, ao Sr. Dr. Affonso Costa—procurando d'esta fórma promover um tributo de admiração e reconhecimento pela sua notavel obra como ministro da justiça.

Senhor da Agonia

Realisou-se no dia 26 do mez findo a festa d'este milagroso Santo, que se venera na sua capellinha no logar do Bairrão, que foi muito concorrida; festa que foi abrihantada pela philharmonica Figueiroense.

DESCULPA

Por motivos alheios á nossa vontade não nos foi possivel publicar este jornal no seu respectivo dia da semana preterita. Pedimos desculpa aos nossos bondosos assignantes.

pequeno cone muscular, onde, segundo a velha linguagem classica, nós fechemos as imagens das mulheres queidas.

Levantei-me, cautelosamente. A lampada lançava no quarto uma luz discreta, tímida, d'um azulado meigo, como luz d'um luar d'agosto, atenuada gradualmente n'um peypassar de gazes densas. No guarda-joias entre aberto, a cabeça do alfineiro grande do tocado, formado por um grosso diamante, brilhava cheia de scintillações. Agarrei o freneticamente. O inferno deparava-me com raro empenho a arma formidavel. Dirigi-me ao leito. Ella dormia com uma placidez de virgem, os braços cruzados, o peito levantando-se suavemente, dôcemente, o cabelo esparrô n'uma onda revolta de fios d'ouro, ternues e brilhantes como esses filamentos brancos que fluctuam no ar pela manhãs claras d'inverno.

A bôcca apenas entreaberta deixava passar um ligeiro sopro d'ar aquecido na abobada do peito, cheio do perfume dos labios.

(Conclue).

Festividade

Realisou-se hontem a festa a Nossa Senhora da Penha de França no lugar d'Aldeia d'Anna d'Aviz, estando muito concorrida, pois que o bom tempo convidava ao agradável passeio áquelle logar.

Foi abrilhantada pela Philarmónica Figueiroense.

Casamento civil

Realisou-se o primeiro n'este concelho no dia 26 de dezembro ultimo.

Em attenção e a pedido d'um nosso assignante da freguezia d'Agúda, publicamos hoje um curioso escripto que nos enviou sob a epigrapha de:

Conversando n'aldeia

Era meio dia; o sol coado pelas nuvens dava ao cen o tom triste e pardacento d'um dia de inverno frio e secco.

Cançado de tanto ter andado em procura das perdizes, sentei-me a descansar, n'um valle, ao abrigo do vento suão que soprava rijamente.

O meu fiel enroscou-se aos meus pés e distrahitamente puz-me a fumar um paivante de 10 ao vintem, quando ouvi que perto alguma estava conversando. Relancei a vista em volta e vi que um homem e uma mulher do logar visinho do meu estavam sentados, junto a um muro, antando e ao mesmo tempo que saboreavam a dora brôa com a salgada sardinha, cavaqueavam mansamente fazendo os seus commentarios sobre a republica e os acontecimentos de Figueiró dos Vinhos.

Prestei attenção e consegui ouvir o seguinte:

—Que me diz a tudo isto tio Francisco?

—Ora que lhe hei de eu dizer tia Maria! Não sabe a gente a quem dar credito. Os antigos diziam que a Republica era uma desgraça, os d'agora dizem que não ha coisa melhor, que é o governo do povo. O nosso vizinho brasileiro assim o diz e olhe que eu concordo.

—Ai, pôde concordar, pôde tio Francisco. Elle que o diz é porque é verdade. Elle sabe muito e explica tão bem o que dizem as gazetas, que é um gosto ouvir-o.

—E' certo é. Ainda hontem á noite elle esteve a ler lá no logar os periodicos de Figueiró. Aquillo por lá a modos que vai mal... muito mal. Aquelles manatás que a republica mandou tomar conta da camara parece que andam com o demonico no ventre. Parece que lhe não chega o tempo, tia Maria senão, para dizerem mal das pessoas honradas de Figueiró, mas só perdem o tempo. Ainda que os não desmintam, como já o fizeram, ninguem os acredita.

—Sabe o que me lembra é o tempo do João Franco.

—Ora nem mais nem menos, tia Maria; pois se elles são os mesmos. Já n'esse tempo queriam matar e esfolar meio Figueiró.

—Elles bem tem abanado o meu homem, mas eu estou sempre a dizer-lhe: homem não te deixes enganar.

—Isso é que elles queriam, tia Maria. E' enganar-nos é; mas para cá veem elles de carrinho. O povo já não come as suas lóas.

—Diz muito bem tio Francisco, devemos estar com aquelles com quem sempre nos temos encontrado.

—E' isso mesmo, assim é que é. Com elles é que eu estou; são amigos velhos e honrados; estimam o povo e nunca fizeram mal a ninguem.

—Deus queira que tudo isto fique bem. Até logo, tio Francisco, são horas de ir à vida.

—E' verdade, é verdade, eu também vou á minha; adeus e obrigado pela sua companhia. Recados ao tio Manuel.

—Lá lhe farei presente.

Em seguida cada um retomou o seu trabalho e eu levantei-me pensando na sinceridade d'aquellas duas boas almas.

Passei o resto do dia na caça, chegando á noite a casa cansado sem ter morto nada. Sentei-me á minha mesa e confiei ao papel a reprodução d'aquella conversa, esperando vel-a reproduzida no «Figueiroense».

M. P.

Annuncio

(1.ª publicação)

Nos autos de expropriação por utilidade publica, que n'este juizo e pelo cartorio do 3.º officio a Fazenda Nacional move contra os herdeiros de João dos Santos, que foi da Castanheira de Pera, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando Maria das Dores, viuva de José Alves dos Santos, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, na qualidade de mãe e representante legitima do interessado menor Alvaro, com ella convivente, para comparecer no tribunal judicial d'esta comarca, na audiencia de 13 de fevereiro proximo pelas 10 horas da manhã, a fim de declarar a natureza da propriedade exproprianda nos encargos os nomes de quaesquer outros interessados, e nomear e ver nomear louvados que a avalliem sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 3 de janeiro de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Solla.

O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

VENDE-SE uma boa casa com um quintal, com 20 oliveiras e outras arvores.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

Annuncio

(2.ª publicação)

No dia 8 de janeiro proximo por 12 horas da manhã, á porta do tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance offerecer os seguintes bens, penhorados nos autos de execução hypothecaria que Antonio Godinho, da Lomba da Casa, move contra Francisco Estevam e mulher do mesmo logar:

Um pinhal novo, no sitio do Covão, em reis..... 6\$000

- Terra com oliveiras, no sitio do Lagar, em reis..... 5\$000
- Sorte de pinheiros, no mesmo sitio, em reis..... 3\$000
- Um pinhal, no sitio do Covão, em reis..... 35\$000
- Terra de sementeira e oliveiras, na Sellada, em reis..... 15\$000
- Uma sorte de matto, nas Fontanheiras, em reis..... 3\$000
- Uma sorte de matto, no mesmo sitio, em reis..... 3\$000
- Terra com oliveiras, no Valle dos Pardieiros, em reis.... 2\$000
- Oliveiras e pinheiros, no Penedo Coelho, em reis..... 20\$000
- Sorte de matto, ao Chiqueiro, em reis..... 2\$000
- Sorte de matto, ao Valle Faracoso, em reis..... 1\$500
- Terra de sementeira de rega, em Amieira, em reis.... 150\$000
- Talho com duas oliveiras, á Poloma, em reis..... 4\$500
- Pinhal grande aos Linhares, em reis..... 25\$000
- Pinheiros e matto, no mesmo sitio, em reis..... 30\$000
- Uma tojeira, no mesmo sitio, em reis..... 3\$500
- Uma sorte de matto, ás Ensilhadas, em reis..... 2\$500
- Uma sorte de matto, no mesmo sitio, em reis..... 1\$000
- Uma sorte de matto, ao Valle do Coto, em reis..... 18\$000
- Uma sorte de matto, á Lomba da Fonte, em reis..... 2\$000
- Uma sorte de matto, á Sobreira Coelho, em reis..... 1\$000
- Uma sorte de matto, no mesmo sitio, em reis..... 4\$500
- Uma sorte matto, na Costa dos Poços, em reis..... 2\$500
- Terra de sementeira, no sitio dos Poços, em reis..... 2\$500

São citados quaesquer credores incertos. Figueiró dos Vinhos, 13 de dezembro de 1910.

O Escrivão,

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz,

Pereira Solla.



OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No prédio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

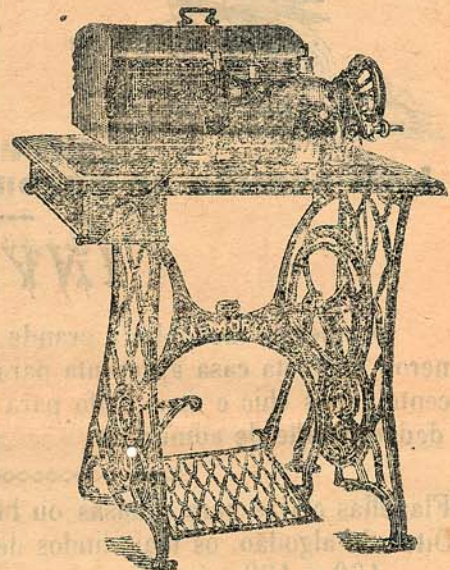
Manuel da Costa, gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, aneis, botões, cruces, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relógios de alquebra, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos em grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

DEPOSITO

DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores mareas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo

Francisco Rodrigues Ferreira

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADO E NOTARIO

José Delgado

Escritorio—R. do Visconde de S. Sebastião.

Figueiró dos Vinhos

FABRICA

DE

REFINAÇÃO D'ASSUCAR

Rua Possidonio da Silva

M. G. (Fonte Santa)

LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem

misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar de fabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce Queijadas de Cintra que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mourinho & C.ª

Endereço telegraphic «Ro-efnados»
Telehpone n.º 2353.

CENTRO COMMERCIAL



DE MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra em tudo e por tudo

INVERNO

E' mesmo medonho a grande variedade dos tecidos em todos os generos que esta casa apresenta para agasalho; é tudo que ha de mais recente, mais chic e mais bello para a presente estação, e por preços verdadeiramente de admiração.

Flanellas claras para camisas ou blouses, o que ha de mais chic. Ditas de algodão. os mais lindos desenhos para vestidos e blouse, a 120, 160 e 180 reis.

Ditas em côres lisas. as côres mais modernas, a 90, 100, 120 e 140 reis. Ditas em côres estampadas e tecidas, côres e desenhos modernos. Grande saldo d'este artigo, metro 80 a 100 reis.

Ditas tecidas e estampadas, o que ha de mais moderno, podendo dizer-se: —a ultima palavra— muito distinctas para blouses, metro 240 e 300. Tecidos diversos em lã, para vestidos e blouses de senhora e vestidinhos de criança. Grande sortido em todos os generos, tanto em côres como preto.

Armares, merinos, cachemiras, sarjas e muitos outros tecidos pretos em lã para vestidos—sortido sem igual.

Sortido completo em confeções para vestidos de qualquer genero.

Artigos de agasalho que se recommendam

Camizollas d'algodão e lã. sortido monstro e preço sem competencia. 1.000 cobertores de algodão, para cama de duas pessoas—em saldo—eram de 900 reis, liquidam-se a 650 reis.

Meias e pingas de lã, para homem e senhora, o mais completo sortido em diversas qualidades e preços.—Ditas d'algodão para homem e senhora.—Meias e pingas em fio d'escocia. pretas e côres, saldo (400 duzias) par 80 reis.—Ditas de lã finas, em preto e côres para senhora. par de 400 a 800 reis.

Lovas de lã, grossas e finas, para homem e senhora.—Ditas de casemira. camurça. pellica e fio d'escocia, brancas, pretas e côres, para homem e senhora.

Palmilhas de cortiça, forradas, para calçado.

Calçado—Chancas para homem (500 pares bem sortidos). de cordovão, vitella e verniz.—Tamanços em casemira, para senhora, o que ha de mais novidade.—Ditos em verniz. lisos e com enfeite. para senhora e criança.—Chinellos em verniz, para senhora, artigo bem feito e bonito.—Sapatos e pantufas em feltro, para homem e senhora, sortido completo.—Tamanços grossos para uso domestico, para homem, mulher e criança. 1 000 pares para escolher.

Saldo—Canetas com tinta permanente—pechincha—a 400 reis, (200 canetas á escolha).

Gazometros de mão (o ultimo processo da arte). Só gastam o carbôneto que se quer e sem incommodo de carregar. **Luz muito clara e bonita.**

Nesta casa tambem se vendem sementes de couve e de repollo, cujas qualidades são garantidas.

Manuel Lopes Bruno.

PAO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000.000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

ATTENÇÃO!!

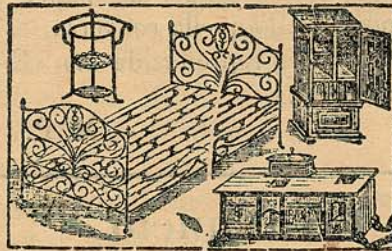
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2 \$000, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO
DE

Merccaria, quinquerias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charrúcos para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que descjem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.